

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

BC mantém Selic em 15% e alega cautela

Copom cita risco de alta do dólar; IPCA recua para teto da meta

DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa básica de juros, a Selic, em 15% ao ano. O colegiado avaliou em seu comunicado que o cenário atual segue marcado por elevada incerteza, o que exige cautela na condução da política monetária.

O Copom enfatizou que a manutenção da taxa por período bastante prolongado é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.

Entre os riscos de alta da inflação, o Copom mencionou maior resiliência da inflação de serviços e políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, como alta do dólar.

Também ontem foi divulgado o IPCA de novembro, de 0,18%, abaixo da expectativa do mercado, e de 4,46% nos últimos 12 meses, dentro do teto da meta do BC, de 4,5%.

CORTE NOS EUA

JACQUELYN MARTIN/ASSOCIATED PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO



O Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, em inglês) do Federal Reserve (Fed, Banco Central dos EUA), cortou a taxa dos Fed Funds (juros básicos) em 0,25 ponto percentual, para a faixa entre 3,50% e 3,75% ao ano, conforme amplamente esperado pelo mercado financeiro. Mas a expectativa era maior se haveria divergência. Dos três votos contrários, dois foram para não reduzir os juros. O presidente Donald Trump tem pressionado o Fed pela queda das taxas para estimular a economia. Entretanto, o Fed é independente e toma sua decisão com base no risco de inflação e no mercado de trabalho. O presidente do Fed, Jerome Powell (foto), afirmou que a geração de emprego segue esfriando gradualmente e que os preços permanecem um pouco elevados. A meta inflacionária do Fed é de 2% ao ano.